

Memória Internacional

Otto Herzbert Frankel (1900 – 1998)

Por Renato Ferraz de Arruda Veiga



Otto Herzberg Frankel, que com o tempo adotou apenas o nome Otto Frankel. Nasceu em Viena, em 4 de novembro de 1900 e faleceu em Canberra em 21 de novembro de 1998. Considerado um dos fundadores do movimento internacional pelos recursos genéticos.

Sua inclinação agrícola surgiu logo na infância durante as visitas à propriedade rural de sua tia, em Galiza. Seu primo Lewis Namier que tornou-se o historiador desempenhou um papel importante na carreira de Frankel. Teve 3 irmãos, todos bem sucedidos, Max, Theodor e Paul.

Dos nove até os 17 anos aprendeu matemática, ciências, Latim e Grego. Recebeu apoio para estudos informais e obteve seu doutorado em genética, em Berlim. De 1925 a 1927 trabalhou como melhorista de plantas perto de Bratislava. Fez parte de uma equipe que foi à Palestina para implementar um programa de melhoramento de plantas e animais. Em Cambridge aprimorou seu inglês, viajou pelo Brasil e Argentina como consultor do banqueiro Lazard Bros sobre perspectivas para a indústria do trigo.

Casou-se com Mathilde, em 1925, e em 1929 seguiram para a Nova Zelândia, onde foi trabalhar como melhorista de plantas e geneticista do Instituto de Pesquisa de Trigo. Lá Frankel criou novas variedades de trigo e transformou o pão da Nova Zelândia em comida palatável.

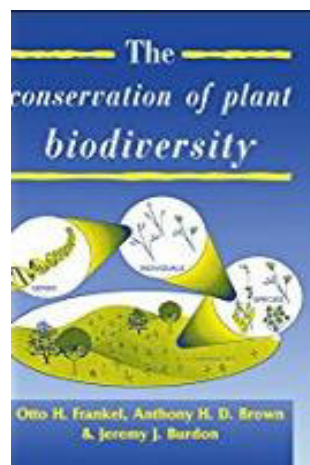
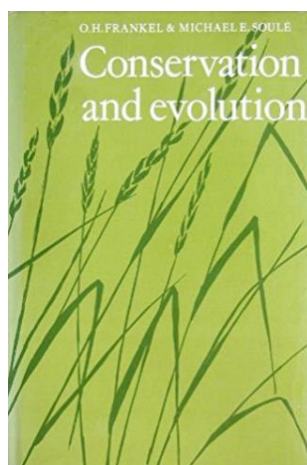
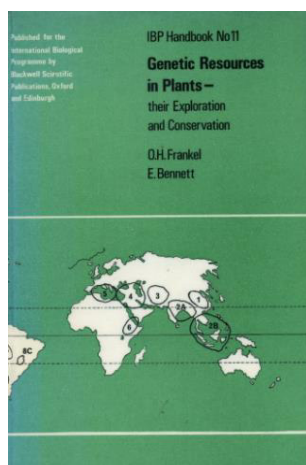


Figura 1. Algumas publicações de Otto H. Frankel.

Em 1935, viajou para a Europa, em grande parte às suas custas, onde se tornou amigo de expoentes mundiais em genética, como: Darlington, Haldane e Vavilov.

Frankel se divorciou em 1936 e em 1939 e se casou com Margaret Anderson, uma artista de Christchurch e professora de arte.

Suas pesquisas em citogenética lhe distinguiram a indicação para a *Royal Society of New Zealand* em 1948 e para a *Royal Society of London* em 1953.

Em 1951 se tornou o novo chefe para a Divisão de Indústria de Plantas, da Organização Australiana de Investigação Científica e Industrial da Austrália (CSIRO), e em pouco tempo, a divisão se tornou o principal instituto de biologia vegetal da Austrália.

Desde 1964, Frankel esteve envolvido na questão dos recursos genéticos através do Programa Biológico Internacional (IBP). Ele convenceu a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação a unir forças com o IBP e presidiu o seu comitê de especialistas. Organizou várias conferências internacionais sobre as questões, editou dois grandes livros e assumiu a liderança na mobilização de preocupações e recursos, definindo os problemas e propondo soluções. Ele argumentou que a humanidade tinha "adquirido a responsabilidade evolutiva" e deveria desenvolver uma ética evolutiva.

Frankel em seu painel de especialistas mantiveram a questão dos recursos genéticos vivos durante as décadas de 1960 e 1970, muito antes do termo biodiversidade. Na verdade, foi o seu discurso na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, em 1972, que lançou uma grande conscientização pública sobre os recursos genéticos.

Aposentou-se em 1966, tornando-se pesquisador honorário, e continuando suas pesquisas em citogenética até os 90 anos. Aos 95 anos ele publicou seu último livro *The Conservation of Plant Biodiversity*.



Figura 2. Foto de Otto quando mais jovem.